

A Formação Pirambóia constitui uma espessa sucessão fluvio-eólica e representa um evento de desertificação ao final do Permiano na Bacia do Paraná. É constituída predominantemente por arenitos avermelhados finos a grossos, moderadamente selecionados, com estratificação cruzada de grande porte, interpretados como depósitos de dunas eólicas. Estes depósitos eólicos aparecem associados a depósitos fluviais e de lagos efêmeros subordinados. O propósito desse trabalho foi descrever as fácies e sua disposição lateral e vertical, visando compreender as variações no ambiente deposicional e no regime de ventos durante a deposição da Formação Pirambóia no Rio Grande do Sul. A metodologia incluiu, além da revisão bibliográfica, trabalhos de campo na região de São Gabriel, Santa Maria, Rosário do Sul e Santana do Livramento, no centro-oeste do RS. Foram assim levantados perfis colunares de detalhe em cerca de 110 pontos, com descrição das litofácies, obtenção de medidas de paleocorrentes e elaboração de fotomosaicos dos afloramentos. Posteriormente à etapa de campo, os perfis colunares de detalhe dos afloramentos foram redesenhados com o auxílio do *software* Adobe Illustrator, as fotos capturadas organizadas por ponto de afloramento em planilhas do Microsoft Office Excel, e construídos perfis geológicos correlacionando topograficamente os pontos de afloramento. Na maior parte dos afloramentos estudados, ocorre intercalação de depósitos eólicos e fluviais, com predominância dos depósitos eólicos. As fácies interpretadas como eólicas consistem em arenitos finos a médios com estratificação cruzada tangencial de grande porte e laminação horizontal. As fácies fluviais são predominantemente arenitos médios com estratificação cruzada tangencial e intraclastos argilosos. Na análise preliminar das seções colunares, o padrão de paleocorrentes medidas em depósitos de dunas eólicas indicou que, na porção oeste (a partir da cidade de Rosário do Sul) os ventos exibiam um caráter bimodal, soprando tanto de NE para SW como de SW para NE, enquanto que na porção leste da área estudada o sentido do vento era unidirecional (para E/SE). Já as fácies fluviais apresentaram um padrão de paleocorrentes indicativo de paleofluxo consistentemente para NE. A compreensão da distribuição dos ambientes deposicionais e padrões de paleocorrentes deverá permitir a proposição de um modelo paleoambiental para a Formação Piramboia, contribuindo para a compreensão das condições paleoclimáticas vigentes no Neopermiano da Bacia do Paraná.